



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7813 | Salvador, quinta-feira, 21.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

A solução é ir à luta

Bolsonaro já mostrou que para trabalhador o mínimo já é muito. A MP 905 ataca a categoria. Quer aumentar de seis

para oito horas diárias a jornada de trabalho dos bancários, com exceção dos caixas, e permite a abertura dos

bancos aos sábados e o trabalho nos domingos e feriados. É um disfarce da nova lei trabalhista. Página 3

TOMAZ SILVA - EBC



MP 905 revoga direitos dos trabalhadores

Página 2

No Brasil, busca incessante por emprego formal

Página 4



DESIGNED BY STUDIOG/STOCK / FREEPK



MANOEL PORTO

Governo Bolsonaro quer sepultar direitos dos bancários. Hoje é dia de mobilizar a categoria contra a MP 905



MP atinge acidente de trabalho

Governo muda conceito e retira garantia de benefício

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

BOLSONARO avisou ainda durante a campanha eleitoral: o trabalhador terá de esco-

lher entre emprego ou direito. Não escutou quem não quis. Agora, passado cerca de um ano, quase não resta nada ao brasileiro. Até o conceito de acidente de trabalho foi alterado pela Medida Provisória 905.

Agora, os acidentes de trajeto deixam de ser enquadrados como acidente de trabalho. Desta forma, o trabalhador perde o direito à estabilidade provisória de 12 meses, que era

contada a partir da alta previdenciária.

A MP ainda apresenta modificações no auxílio-acidente - benefício pago pelo INSS aos trabalhadores que ficarem com a capacidade reduzida após um acidente de qualquer natureza, ligado ou não ao trabalho -, restringindo o acesso. Para isso, criou uma lista de sequelas a serem consideradas para a concessão.

Governo não vai pagar 13º do Bolsa Família. Só crueldade

AS famílias que contavam com o 13º salário do Bolsa Família terão de refazer os planos. O governo Bolsonaro não deve fazer o pagamento aos beneficiários. Segundo nota técnica, a reserva é insuficiente, ou seja, cerca de 4 milhões de pessoas vão ficar na mão.

O governo havia prometido o 13º como forma de compensar a falta de reajuste do programa. Mas, como diz o ditado, quem

promete não cumpre e mais uma vez o pobre será penalizado pelo governo.

O pagamento extra ainda aumentaria, caso houvesse um reajuste no valor pago todo mês aos beneficiários. A mais recente previsão da inflação, publicada pelo Boletim Focus, apontava alta de 3,26%. Se confirmada, iria garantir um ganho equivalente a 4,9% para as famílias com e sem o 13º.

OLÉBER JUNIOR - AGÊNCIA O GLOBO



FOTOS - MANOEL PORTO

O Dia da Consciência Negra foi marcado por atividades em Salvador

A resistência pela igualdade

COMO parte da programação do Dia Nacional da Consciência Negra, ontem foi realizada a 11ª Lavagem da Estátua de Zumbi dos Palmares, na praça da Sé. Com o tema *Em defesa da vida da população negra: contra a política de morte do governo Bolsonaro*, entidades dos movimentos negros e sociais de Sal-

vador ressaltaram a importância do dia para luta, resistência e combate ao racismo.

A lavagem contou com a participação da Banda Didá e ABC do Samba, além da apresentação de grupos de capoeiristas. A programação contou ainda com a 19ª edição da Caminhada da Liberdade, com saída em frente à Senzala do Barro Preto, sede do Bloco Ylê Aiyê.

À tarde também ocorreu a 40ª Marcha da Consciência Negra Zumbi e Dandara. A concentração é no Campo Grande.

O Dia Nacional da Consciência Negra foi escolhido por conta da morte de Zumbi dos Palmares, um dos símbolos mais importantes da resistência negra no Brasil e da libertação dos escravos, em 20 de novembro de 1695.



Governo sempre age para prejudicar quem mais precisa. Sem piedade



NOVEMBRO NEGRO

Diáspora

A tatuagem nefanda diz minha carne importada | Diz a frieza da corrente | Diz as voltas do chicote | Diz a madeira da canga | Diz a dureza do tronco | Minha carne entalhada é minha crônica de viagem | Minha pele estampada é meu diário da descoberta | Meu couro impresso é meu livro de registros | Minha caligrafia torta é meu desvio de conduta | Aprendi a soletrar de corpo inteiro | Nos intervalos da existência | Nos pigmentos da aparência | Aprendi a decifrar meus códigos | Não mais aquelas vozes d'áfrica nos quentes desertos | Estranhas, vagas e sem respostas

*Nelson Maca (Poeta e professor da UCSal, Bahia)



Medida pode reduzir a PLR

TRABALHADORES que recebem PLR (Participação nos Lucros e Resultados) podem ficar com uma quantia menor depois da MP 905, em vigor desde a semana passada.

O texto prevê que empregados que possuem ensino superior e com rendimento em torno de R\$ 11 mil podem negociar o valor da PLR sem intermédio dos sin-



dicatos e independentemente do acordo. Para quem recebe menos, a negociação será em conjunto com a participação de uma comissão de empregados, novamente sem as entidades sindicais.

Mobilização por direitos. É hoje

MP de Bolsonaro ataca conquistas da categoria. À luta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MOVIMENTO sindical não vai descansar até que tenha a garantia de que os direitos dos bancários serão respeitados. Paralelamente ao processo de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), realiza ações em todo o país para reafirmar que é contra a Medida Provisória 905/19.

Hoje, acontece o primeiro Dia Nacional de Luta contra a MP que aumenta a jornada de trabalho da categoria e mexe em direitos como a PLR e as gratificações. Em Salvador, também

terão manifestações. E na terça-feira, o Comando Nacional e a Fenaban retomam as negociações. Os bancários querem a assinatura de um aditivo com a suspensão dos efeitos da MP.

Pelo documento, mais um que atende a agenda do mercado financeiro, a jornada de trabalho da categoria sai de 6 horas para 8 horas. Os dias de funcionamento das agências também foram ampliados e incluem os sábados, domingos e feriados.

Enquanto o trabalhador luta para garantir direitos mínimos, os bancos colhem os frutos da política de austeridade aprofundada pelo governo ultraliberal de Bolsonaro. Entre janeiro e setembro, o lucro das cinco maiores organizações financeiras do país chegou a R\$ 50,2 bilhões. Um recorde.

MP 905 retira direitos dos trabalhadores

COM a desculpa de criar empregos para os jovens, o governo Bolsonaro editou no último dia 11 de novembro a Medida Provisória (MP) 905/2019, que cria o Contrato Verde Amarelo e ao mesmo tempo, retira direitos dos trabalhadores brasileiros, com a mudança de diversos pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na prática, promoveu uma nova reforma trabalhista.

Vários pontos da MP visam claramente favorecer os patrões, promovendo a desoneração da folha de pagamento às custas da redução dos direitos dos empregados.

Listamos alguns pontos da MP e suas consequência para os trabalhadores.

- 1- Cobrança de contribuição previdenciária no seguro-desemprego para bancar os benefícios concedidos às empresas com o contrato Verde Amarelo. Retirando assim do desempregado para dar aos patrões.
- 2- Facilita a demissão de trabalhadores com a redução da multa por demissão sem justa causa. Liberando as empresa de pagar 10% da multa do FGTS ao governo.
- 3- Reduz de 8% para 2% o FGTS para a contratação de jovens, além de reduzir a multa de 40% para 20% do saldo na demissão.
- 4- Libera o trabalho aos domingos e feriados sem pagamento em dobro, como acontece atualmente. Reduzindo assim o descanso do trabalhador e o salário no fim do mês.
- 5- Aumenta a jornada de trabalho dos bancários de 30 para 44 horas semanais, com a possibilidade de abertura das agências nos finais de semana. Medida que agravaria a situação de adoecimento da categoria, que está entre as campeãs de afastamento por doença do trabalho no Brasil.
- 6- Libera as empresas para definir as regras sobre a participação nos lucros e resultados (PLR), a negociação pode ser individualmente, sem necessidade de negociação com os sindicatos.
- 7- Promove a negociação individual entre empresas e empregados, enfraquecendo os Acordos Coletivos de Trabalho. Assim, o trabalhador aceitará perder direitos para manter o emprego.
- 8- Dificulta a fiscalização das condições de trabalho, inclusive em situação de risco iminente. Esta medida tem o potencial de aumentar o adoecimento e os acidentes de trabalho.
- 9- Altera a regra para concessão do auxílio-acidente, diminuindo o benefício para 50% da aposentadoria por invalidez.
- 10- Libera as empresas do pagamento de encargos previdenciários, que podem chegar a R\$ 12,9 em dois anos, logo após aprovar uma reforma da Previdência que reduz a aposentadoria para milhões de brasileiros.

BOBBY FABISAK - JC IMAGEM



No Brasil, 4,8 milhões de desempregados procuram trabalho há pelo menos 1 ano. Está complicado

À procura da carteira assinada. Não tem

Saída para sobreviver tem sido a informalidade. Cruel

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO Brasil, basta surgir uma vaga de emprego para aparecer uma notícia de fila quilométrica de candidatas. É o desespero. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 4,8 milhões de brasileiros desempregados procuram trabalho há pelo menos 1 ano.

Quando o tempo de procura sobe para dois anos ou mais, o número de pessoas au-

menta para 3,2 milhões, ou 25,2% do total de desempregados. Entre 1 ano e 2 anos de procura, o contingente é de 1,7 milhão.

Uma parcela de 1,8 milhão (14,4%) buscava emprego há menos de um mês. A maior fatia, 5,8 milhões (46,9%), estava desempregada entre 1 mês e menos de um ano.

Ao contrário do que prometeu a lei trabalhista não acelerou a geração de vagas. A criação de postos de trabalho neste ano é puxada pela informalidade. No terceiro trimestre, houve elevação de 1,2% de trabalhadores por conta própria, que chegaram a 24,4 milhões de pessoas, na comparação com os três meses anteriores. O brasileiro segue à procura de emprego, que não aparece.

Centrais enfrentam política recessiva

PARA resistir às políticas neoliberais do governo Bolsonaro, que atacam os direitos dos trabalhadores, as centrais sindicais, inclusive a CTB, apresentaram propostas com foco na ampliação do emprego de qualidade, na proteção ao desempregado e na política de emergência social.

Através do Programa de Inclusão Produtiva, as centrais propõem a abertura de vagas de emprego por tempo determinado, mantidas pelo poder público ou pela iniciativa privada.

Na proposta, apresentada segunda-feira durante evento em São Paulo, consta também a ampliação das parce-

las do seguro-desemprego.

Ainda propõem política de apoio às famílias durante crise econômica e redução dos impostos sobre os serviços públicos. As medidas emergenciais devem ser tomadas toda vez que o desemprego estiver acima dos 2 dígitos e/ou o número de trabalhadores subutilizados ultrapassar 20% da força de trabalho.



Centrais, movimentos sociais e partidos de oposição se unem por emprego



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

SUPREMA Se realmente cumprir a pauta, o STF julga, até o final do mês, o recurso da defesa de Lula pedindo a suspeição de Moro, no calor das denúncias do ex-ministro Bebianno. Ele disse que o então juiz da Lava Jato se reuniu com o comando da campanha de Bolsonaro, às vésperas do 2º turno, quando acertou participação no governo. Em troca vazou a delação de Palocci. Revelação suprema.

COMPLICAÇÕES Quanto mais o STF demora em julgar o recurso da suspeição, mais provas surgem contra Moro, confirmando que o juiz da Lava Jato foi demasiadamente parcial no julgamento de Lula. São acusações graves, feitas não apenas pelo *Intercept*, mas também por ex-aliados, que participaram diretamente dos acertos que levaram à vitória de Bolsonaro.

IMPREVISÍVEL Apesar da apertada decisão por 6x5 contrária à prisão em 2ª instância, por ser inconstitucional, não vale a pena alimentar muita ilusão sobre a possibilidade de o STF reconhecer a suspeição de Moro, o que significa a anulação dos processos contra Lula. Se acontecer, será um grande avanço para a resistência democrática. A democracia bate às portas do Supremo.

EMBLEMÁTICO A atitude do deputado Coronel Tadeu (PSL-SP), de destruir quadro denunciando o genocídio negro, tem de ser severamente combatida, mas não pode ser tomada como surpresa. É da gênese do neofascismo. Igual a Bolsonaro, a Daniel Silveira, aquele do PSL-RJ que rasgou a placa em homenagem a Marielle, e tantos outros. Estado policialesco.

DEBILIDADE O poder do neofascismo no Brasil preocupa o mundo. Professor da conceituada Universidade de Harvard, autor de um dos livros mais procurados hoje - *Como as democracias morrem* - o escritor Steven Levitsky critica Bolsonaro por negar o consenso democrático. Ele diz que a debilidade e a inépcia do presidente evitam que ele cause um estrago maior.